



EM DEFESA DA REVOLUÇÃO E DITADURA PROLETÁRIAS

MASSAS

Órgão do Partido Operário Revolucionário - Nº 14 - 25/05/2026

PELO FIM DA ESCALA 6X1, COM REDUÇÃO DA JORNADA E SEM REDUÇÃO DOS SALÁRIOS!

Nenhuma confiança no Congresso Nacional!

Confiar apenas em nossas próprias forças de luta!

Assimilar as experiências da luta de classes para conquistar a redução da jornada de trabalho!

A luta contra a escala 6x1 entrou em uma semana decisiva. Espera-se que a votação na Câmara aconteça nos próximos dias. A mídia burguesa ampliou sua campanha contrária repetindo as mesmas ladainhas de sempre: “vai reduzir o emprego, vai aumentar a inflação, vai reduzir o crescimento do país” etc. É bom lembrar a chantagem semelhante que fizeram à época da aprovação da contrarreforma trabalhista, embora no sentido contrário - que aumentaria os empregos e o crescimento, e diminuiria a inflação, devido à redução dos custos. Nove anos depois da aprovação da maldita reforma, a informalidade bate recordes, o desemprego continua alto, as condições de trabalho ainda mais precárias, os salários arrochados e a economia permanece estagnada.

Parte do centrão, a direita e a extrema direita trabalham para barrar o projeto na prática, adicionando uma emenda que prorroga a imple-

mentação por 10 anos, aumenta a jornada e oferece benefícios aos capitalistas. Lula corre para negociar com Hugo Motta, mas afirma que não conseguirá aprovar nada sem abrir mão de uma parte do projeto. Como se vê, a justa reivindicação dos trabalhadores poderá ser determinada pelas disputas interburguesas.

Enquanto os capitalistas tentam a todo custo barrar o fim da escala 6x1 e a redução da jornada de trabalho através de todo tipo de falsificação, o governo Lula e os parlamentares de esquerda conduzem o movimento para as ilusões parlamentares e eleitorais. Os trabalhadores brasileiros devem assimilar as experiências de lutas dos oprimidos, como no caso atual da Bolívia, e as conquistas históricas de direitos trabalhistas, para impor à burguesia, ao governo e ao Congresso o fim dessa odiosa escala e a redução da jornada de trabalho, sem redução dos salários.

A experiência dos bolivianos é exemplar. Diante de um aprofundamento da crise e do ataque às condições de vida das massas exploradas, os bolivianos saíram às ruas, pararam a produção em diversos setores, organizaram grandes marchas e ampliaram sua organização. Não apostaram nas ilusões parlamentares e eleitorais para conquistar suas reivindicações. O problema enfrentado pelos bolivianos é diferente do problema enfrentado pelos brasileiros, no entanto o ponto comum entre eles se encontra nos métodos de luta que podem de fato arrancar vitórias sobre os capitalistas.

A luta contra a escala 6x1 começou como uma reivindicação instintiva e genuína dos trabalhadores mais explorados, que não possuem tempo para descanso, para o lazer, nem para resolver o que quer que necessitem. Trabalhar 6 dias seguidos para folgar apenas 1, submetido a jornadas extenuantes de 44 horas semanais ou mais, mutila física e mentalmente os trabalhadores. O movimento ganhou corpo nas redes sociais e tomou as ruas do Brasil em diversas manifestações. Seu ponto alto foi no final de 2024, quando ganhou dezenas de cidades simultaneamente e se fortaleceu com greves operárias, como a da PepsiCo. A partir daí, alguns parlamentares passaram a trabalhar para canalizar a luta de rua, com os métodos próprios dos trabalhadores, para o parlamento e para as eleições. Passaram a negociar com setores patronais uma forma de acabar

com a escala sem prejudicar os padrões.

O problema está em que não é possível encontrar um meio termo entre os interesses de classe dos trabalhadores e os interesses de classe da burguesia sanguessuga. Em um contexto de ajustes fiscais e contenção de gastos (arcabouço fiscal), entreguismo (privatizações e terceirizações) e retirada de direitos (reforma trabalhista e previdenciária), não é possível conquistar direitos jogando no terreno do inimigo. O fim da escala 6x1, com redução da jornada e sem redução salarial, só poderá ser conquistado com um levante dos explorados, com os métodos da luta de classes.

É grande a possibilidade de a PEC do fim da escala ser aprovada com alterações que a desfigurem. Trata-se, então, de transformar a presente manifestação em ponto de partida para um movimento contínuo, que vincule a luta pela redução da jornada com as demais necessidades dos explorados, por empregos, salários e direitos, aplicando os métodos próprios de luta e organização da classe operária. Para isso, é preciso que as direções sindicais, estudantis e os movimentos populares abandonem o imobilismo e o governismo e organizem a luta através das assembleias nos locais de trabalho e de estudo, para convocar imediatamente um Dia Nacional de Luta, com paralisações e bloqueios, como preparação para a greve geral no país.

Mais informações e contato:

Site: pormassas.org | Instagram: [@massas.por](https://www.instagram.com/massas.por)





EM DEFESA DA REVOLUÇÃO E DITADURA PROLETÁRIAS

MASSAS

Órgão do Partido Operário Revolucionário - Nº 14 - 25/05/2026

PELO FIM DA ESCALA 6X1, COM REDUÇÃO DA JORNADA E SEM REDUÇÃO DOS SALÁRIOS!

Nenhuma confiança no Congresso Nacional!

Confiar apenas em nossas próprias forças de luta!

Assimilar as experiências da luta de classes para conquistar a redução da jornada de trabalho!

A luta contra a escala 6x1 entrou em uma semana decisiva. Espera-se que a votação na Câmara aconteça nos próximos dias. A mídia burguesa ampliou sua campanha contrária repetindo as mesmas ladainhas de sempre: “vai reduzir o emprego, vai aumentar a inflação, vai reduzir o crescimento do país” etc. É bom lembrar a chantagem semelhante que fizeram à época da aprovação da contrarreforma trabalhista, embora no sentido contrário - que aumentaria os empregos e o crescimento, e diminuiria a inflação, devido à redução dos custos. Nove anos depois da aprovação da maldita reforma, a informalidade bate recordes, o desemprego continua alto, as condições de trabalho ainda mais precárias, os salários arrochados e a economia permanece estagnada.

Parte do centrão, a direita e a extrema direita trabalham para barrar o projeto na prática, adicionando uma emenda que prorroga a imple-

mentação por 10 anos, aumenta a jornada e oferece benefícios aos capitalistas. Lula corre para negociar com Hugo Motta, mas afirma que não conseguirá aprovar nada sem abrir mão de uma parte do projeto. Como se vê, a justa reivindicação dos trabalhadores poderá ser determinada pelas disputas interburguesas.

Enquanto os capitalistas tentam a todo custo barrar o fim da escala 6x1 e a redução da jornada de trabalho através de todo tipo de falsificação, o governo Lula e os parlamentares de esquerda conduzem o movimento para as ilusões parlamentares e eleitorais. Os trabalhadores brasileiros devem assimilar as experiências de lutas dos oprimidos, como no caso atual da Bolívia, e as conquistas históricas de direitos trabalhistas, para impor à burguesia, ao governo e ao Congresso o fim dessa odiosa escala e a redução da jornada de trabalho, sem redução dos salários.

A experiência dos bolivianos é exemplar. Diante de um aprofundamento da crise e do ataque às condições de vida das massas exploradas, os bolivianos saíram às ruas, pararam a produção em diversos setores, organizaram grandes marchas e ampliaram sua organização. Não apostaram nas ilusões parlamentares e eleitorais para conquistar suas reivindicações. O problema enfrentado pelos bolivianos é diferente do problema enfrentado pelos brasileiros, no entanto o ponto comum entre eles se encontra nos métodos de luta que podem de fato arrancar vitórias sobre os capitalistas.

A luta contra a escala 6x1 começou como uma reivindicação instintiva e genuína dos trabalhadores mais explorados, que não possuem tempo para descanso, para o lazer, nem para resolver o que quer que necessitem. Trabalhar 6 dias seguidos para folgar apenas 1, submetido a jornadas extenuantes de 44 horas semanais ou mais, mutila física e mentalmente os trabalhadores. O movimento ganhou corpo nas redes sociais e tomou as ruas do Brasil em diversas manifestações. Seu ponto alto foi no final de 2024, quando ganhou dezenas de cidades simultaneamente e se fortaleceu com greves operárias, como a da PepsiCo. A partir daí, alguns parlamentares passaram a trabalhar para canalizar a luta de rua, com os métodos próprios dos trabalhadores, para o parlamento e para as eleições. Passaram a negociar com setores patronais uma forma de acabar

com a escala sem prejudicar os padrões.

O problema está em que não é possível encontrar um meio termo entre os interesses de classe dos trabalhadores e os interesses de classe da burguesia sanguessuga. Em um contexto de ajustes fiscais e contenção de gastos (arcabouço fiscal), entreguismo (privatizações e terceirizações) e retirada de direitos (reforma trabalhista e previdenciária), não é possível conquistar direitos jogando no terreno do inimigo. O fim da escala 6x1, com redução da jornada e sem redução salarial, só poderá ser conquistado com um levante dos explorados, com os métodos da luta de classes.

É grande a possibilidade de a PEC do fim da escala ser aprovada com alterações que a desfigurem. Trata-se, então, de transformar a presente manifestação em ponto de partida para um movimento contínuo, que vincule a luta pela redução da jornada com as demais necessidades dos explorados, por empregos, salários e direitos, aplicando os métodos próprios de luta e organização da classe operária. Para isso, é preciso que as direções sindicais, estudantis e os movimentos populares abandonem o imobilismo e o governismo e organizem a luta através das assembleias nos locais de trabalho e de estudo, para convocar imediatamente um Dia Nacional de Luta, com paralisações e bloqueios, como preparação para a greve geral no país.

Mais informações e contato:

Site: pormassas.org | Instagram: [@massas.por](https://www.instagram.com/massas.por)

